

## Sociedade

## DEBATE NO TRIBUNAL

## Dilema de família

STF pode julgar hoje ação que coloca em lados opostos paternidade biológica e afetiva

MARIANA ALVIM  
mariana.alvim@oglobo.com.br

A pauta do Supremo Tribunal Federal (STF) prevê para hoje o julgamento de uma ação que promove um particular jogo de forças entre a paternidade afetiva e a paternidade biológica. Já com mais de 30 anos, a autora da ação descobriu, aos 18, que não é filha biológica do homem que consta em sua certidão de nascimento como pai. Então, aos 19, ela entrou na Justiça exigindo a troca no registro, a fim de ser reconhecida pelo pai biológico, que, na visão dela, deveria contribuir com pensão alimentícia. A última decisão, do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, determinou que a paternidade genética, neste ímbróglio, deve prevalecer, mas a defesa do pai biológico recorreu, e o caso foi parar no STF.

A discussão sobre qual paternidade deve prevalecer nessa ação será uma das primeiras com a ministra Cármen Lúcia na presidência do Supremo. O julgamento do recurso extraordinário tem "repercussão geral" — instrumento que espelha, para instâncias inferiores, a decisão da Corte. O caso corre em segredo judicial, o que impede a divulgação de informações como os nomes das partes.

Dois entidades serão *amicus curiae* no julgamento. Ou seja, mesmo não sendo partes, apre-

sentarão no Supremo a sua opinião sobre o tema. Ambas defendem que a decisão do STF não deve ter efeito cascata e que ações sobre paternidade devem ser resolvidas caso a caso. Mas, enquanto a Associação de Direito de Família e das Sucessões (ADFFAS) teme que a Corte decida pela multiparentalidade, determinando que a autora da ação tenha em sua certidão os nomes dos dois pais (além da mãe), o Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM) milita a favor desse conceito.

## PROCESSO SE ARRASTA HÁ 13 ANOS

O processo foi iniciado em 2003. Três exames de DNA comprovaram a paternidade. Fruto de um relacionamento extracônjugal, a autora da ação foi registrada pelo marido da mãe em seu nascimento. As versões sobre o conhecimento inicial do pai de criação e do pai biológico sobre quem foi o progenitor da autora da ação são controversas.

Mesmo separado da mãe da autora quando a filha ainda era criança, o homem que registrou a menina permaneceu em uma relação afetiva com ela. Perto da maioridade da filha, a mãe contou que ela é fruto de um relacionamento extracônjugal. Uma relação com o pai biológico foi iniciada, mas não se manteve. Assim, a filha entrou na Justiça pedindo mudança no registro e apoio alimentício.

— Ela quer ser filha no sentido genético, patrimonial e afetivo. Ela não precisava, por exemplo, ter passado pelas dificuldades financeiras que passou — afirma o advogado da autora, Eduardo de Mello e Souza.

Em uma das audiências, o pai de criação declarou que considerava justa a reivindicação e que, mesmo que a mudança fosse efetivada, o sentimento entre os dois continuaria.

No recurso em que contesta a última decisão judicial, o advogado do pai biológico, Rodrigo Fernandes Pereira, argumenta que o afeto é fator determinante na definição de família, segundo o artigo 226 da Constituição e o artigo 1593 do Código Civil, que diz: "o parentesco é natural ou civil, conforme resulte de consanguinidade ou outra origem".

— Hoje, fala-se em três origens da paternidade: a registral, a biológica e a sócio-afetiva. No passado, o pai registral, diante de um novo DNA, era substituído. Agora, a família está sendo considerada por um novo prisma. Se esse pai foi a vida toda o pai sócio-afetivo, e ela o teve como pai, por que insistir na paternidade biológica?

Segundo a presidente da ADFFAS, Regina Beatriz Tavares da Silva, a pessoa que quer assumir a paternidade de um filho não-biológico deve, oficialmente, passar por um processo de adoção. Mas, na prá-

tica, diz ela, ocorre a "adoção à brasileira", em que não há registro. Regina Beatriz é contra uma eventual decisão da Corte a favor da inclusão dos dois homens como pais na certidão da autora.

— Somos contra a multiparentalidade. As pessoas se separam, se unem... Uma decisão a favor da multiparentalidade afeta questões de patrimônio, de ordem alimentar. Será mais trabalho para os juízes decidirem caso a caso? Sim. Mas a multiparentalidade vai trazer insegurança jurídica.

Já segundo o Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM), que defende o oposto, o conceito foi aceito em pelo menos 20 casos de primeira e segunda instância no país. — A paternidade afetiva deve ser considerada. O termo "sócio-afetivo" nasceu da compreensão dos novos valores da família. Não é um elemento da natureza, é da cultura — argumenta o presidente do instituto, Rodrigo da Cunha Pereira.

Um parecer da Procuradoria-Geral da República sobre o caso demonstra posicionamento pela avaliação caso a caso, e diz: "É possível o reconhecimento jurídico da existência de mais de um vínculo parental em relação a um mesmo sujeito (...) cabendo à análise em cada caso concreto se presentes elementos para a coexistência dos vínculos ou para a prevalência de um deles".

## ASTRONOMIA

## CONHEÇA AS INFORMAÇÕES COLHIDAS PELO TELESCÓPIO ESPACIAL GAIA



Fontes: ESA

Editoria de Arte

## O mais detalhado mapa em três dimensões da Via Láctea

Agência Espacial Europeia divulga dados iniciais de levantamento de mais de 1 bilhão de estrelas na galáxia

CESAR BAIMA  
cesar.baima@oglobo.com.br

A Agência Espacial Europeia (ESA) divulgou ontem dados preliminares do que deverá ser o mais detalhado mapa em três dimensões de nossa galáxia, a Via Láctea. Com informações sobre a posição e brilho de mais de um bilhão de estrelas, este é o primeiro catálogo produzido a partir das observações do telescópio espacial Gaia (lançado no fim de 2013) realizadas entre julho de 2014 e setembro do ano passado. Numa prévia do que deverá ser o produto final da missão, este levantamento também inclui indicações das distâncias e do movimento no céu de dois milhões destas estrelas, e deverá fazer o mesmo com ao menos 1 bilhão delas — ou cerca de 1% da população estelar estimada da Via Láctea — nos seus cinco anos previstos de funcionamento.

O Gaia está na vanguarda da astrometria, mapeando o céu com uma precisão que nunca foi conseguida antes — comemora Alvaro Giménez, diretor de Ciência da ESA. — A divulgação de hoje (ontem) nos traz a primeira impressão dos dados extraordinários que nos aguardam e que revolucionarão nosso entendimento sobre como as estrelas estão distribuídas e se movem pela nossa galáxia.

Segundo os responsáveis pela missão, este primeiro mapa demonstra que o telescópio espacial está funcionando bem e que é possível lidar com o enorme volume de dados brutos co-

letados pelo Gaia sobre mais de 1 bilhão de estrelas da Via Láctea. As análises das informações estão sendo feitas por um consórcio formado por cerca de 450 cientistas de 20 países europeus, além de Brasil, EUA, Argélia e Israel.

— O belo mapa que publicamos hoje mostra a densidade de estrelas medida pelo Gaia em todo o céu, e confirma que ele coletou dados sobre os no seu primeiro ano de operação — comenta Timo Prusti, cientista de projeto do Gaia na ESA, destacando que as linhas e outros borrões vistos neste primeiro mapa vão gradualmente sumir à medida que o satélite continuar com suas observações. — Embora os dados atuais sejam preliminares, queremos que eles estejam disponíveis para a comunidade astronômica o mais rápido possível — justifica.

## REFERÊNCIAS ATUALIZADAS

Além de processar as informações preliminares de 1,142 bilhão de estrelas, o consórcio combinou os dados do Gaia sobre cerca de dois milhões delas com os dados constantes nos catálogos anteriores, e menos precisos, Hipparcos e Tycho-2, ambos resultados da missão Hipparcos, também da ESA, que mapeou o céu há mais de 20 anos e são as principais referências atuais da astrometria. Este cruzamento permitiu desacoplar os efeitos da paralaxe e do movimento próprio destas estrelas na sua posição no céu — paralaxe é a mudança na posição aparente de astros causados pela alteração do ponto de vista da Terra enquanto ela orbita o Sol ao longo do ano, o que permite medir direta-

mente a distância das estrelas mais próximas; enquanto o movimento próprio, como o nome indica, é o percurso em si que as estrelas fazem pela galáxia.

Com isso, os cientistas puderam estimar a distância e o movimento destes dois milhões de estrelas com precisão inédita. E, como parte do trabalho de validação destas informações, eles ainda conduziram estudos dos chamados aglomerados estelares abertos — grupos de estrelas relativamente jovens formadas aproximadamente ao mesmo tempo e que, portanto, têm a mesma idade —, demonstrando as melhorias obtidas com o novo mapeamento.

— Com o Hipparcos, só pudemos analisar a estrutura e dinâmica em 3D de Híades, o aglomerado aberto mais próximo do Sol, e medir as distâncias de cerca de 80 outros aglomerados a até 1,6 mil anos-luz — diz Antonella Vallenari, pesquisadora do Instituto Nacional de Astrofísica da Itália (Inaf) e do Observatório Astronômico de Pádua. — Mas agora é possível medir as distâncias e movimentos de estrelas em 400 aglomerados a até 4,8 mil anos-luz. Para os 14 aglomerados abertos mais próximos, os dados revelaram que muitas estrelas estão surpreendentemente distantes do centro delas, provavelmente para popularem outras regiões da galáxia.

Só a compilação e a análise destes dados do Gaia já serviram de base para 15 artigos científicos publicados esta semana na edição especial do periódico "Astronomy & Astrophysics", um dos mais conceituados na área. ●

## ONU condena altos preços de medicamentos

Relatório recomenda que governos e indústria trabalhem juntos para reduzir valores

O Painel de Alto Nível sobre o Acesso a Medicamentos criado pelo secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, divulgou ontem um relatório que recomenda maior participação dos governos no desenvolvimento de remédios para melhorar o acesso da população mundial a tratamentos.

De acordo com o relatório, o preço alto de remédios e a falta de cuidado para algumas doenças afeta igualmente países pobres e ricos e são causados, principalmente, por custos cada vez maiores das tecnologias de saúde e a ausência de soluções para epidemias recentes, como o vírus zika e a epidemia de ebola. O documento da ONU recomenda que os governos e a indústria farmacêutica trabalhem juntos para reduzir o preço de medicamentos essenciais, desatrelando o custo de pesquisa e desenvolvimento do valor final dos produtos. Com 15 especialistas do mundo todo, incluindo os brasileiros Celso Amorim, ex-ministro e presidente da Unitaid, e Jorge Bermudez, vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz, o painel foi montado em novembro do ano passado para encontrar soluções para a incoerência política entre propriedade intelectual, leis internacionais de direitos humanos, leis comerciais e necessidades de saúde pública.

"Resaltamos a questão fundamental dos direitos humanos como centro da discussão, contrapondo-se a direitos individuais, além da constatação de que o acesso a medicamentos hoje não é mais um problema restrito a países de renda baixa e média, mas sim algo que atinge a toda a população mundial. Não é possível para nenhum sistema de saúde adotar os preços exorbitantes de novas tecnologias, como acontece por exemplo com novos antivirais para o tratamento da Hepatite C, produtos oncológicos", explicou Bermudez no relatório.

## APELO PELA IMPLEMENTAÇÃO

A ONG Médicos Sem Fronteiras (MSF) comemorou as recomendações do relatório e ressaltou, em nota, a importância de os governos adotarem as recomendações do documento da ONU. "O Painel de Alto Nível sobre o Acesso a Medicamentos apresenta recomendações práticas para ajudar a superar desafios que nossas equipes médicas vêm enfrentando há décadas. A MSF faz um apelo aos governos e à indústria para que implementem rapidamente as recomendações do relatório, incluindo a demanda por mais transparência das empresas farmacêuticas no que diz respeito aos custos de pesquisa e aos preços dos medicamentos", disse Rohit Malpani, diretor de políticas e análises da Campanha de Acesso de MSF. ●